

Vigilância e inovação científica frente aos desafios das doenças infecciosas

A compreensão das doenças infecciosas e dos riscos associados à saúde pública tem avançado de forma significativa nas últimas décadas, impulsionada por tecnologias de diagnóstico, vigilância epidemiológica e biotecnologia aplicada. Entretanto, o cenário contemporâneo mostra que o controle dessas enfermidades continua desafiador, especialmente nas regiões tropicais, onde interagem fatores ambientais, sociais e econômicos que favorecem a persistência e a emergência de novos agentes patogênicos.

Este fascículo da *FAG Saúde* reúne cinco estudos que, sob diferentes perspectivas, convergem para um mesmo propósito: compreender e enfrentar as ameaças infecciosas e ambientais que impactam a saúde coletiva. O artigo sobre *Angiostrongylus cantonensis* revisa aspectos biológicos, epidemiológicos e clínicos de um helminto emergente, destacando sua relevância crescente como zoonose em expansão. No mesmo campo das doenças negligenciadas, o trabalho sobre o reposicionamento de fármacos oncológicos propõe uma abordagem inovadora de aproveitamento de compostos já existentes, demonstrando o potencial da integração entre farmacologia e parasitologia.

As pesquisas sobre resistência antimicrobiana em *Klebsiella* spp. e sobre o microbioma de feiras de peixe na Amazônia revelam a importância de associar vigilância microbiológica, controle ambiental e políticas públicas de saneamento. Já o estudo sobre a toxicidade de extratos vegetais de *Uncaria tomentosa* e *Endopleura uchi* ressalta o valor da avaliação toxicológica no desenvolvimento de fitoterápicos seguros, enfatizando o equilíbrio entre o uso tradicional e o rigor científico. Complementando esse conjunto, o artigo sobre aprendizagem baseada em problemas e estudos de caso destaca a necessidade de formação crítica e interdisciplinar para profissionais de saúde, capazes de compreender os determinantes biológicos, sociais e éticos que sustentam as práticas em saúde pública.

Os trabalhos aqui reunidos demonstram que a ciência aplicada à saúde deve ser, ao mesmo tempo, local e global, capaz de responder às especificidades regionais sem perder de vista a complexidade dos sistemas biológicos e ambientais que nos cercam. A *FAG Saúde* reafirma, assim, seu compromisso em divulgar pesquisas que fortalecem a base científica necessária para o avanço da saúde coletiva e o enfrentamento das doenças negligenciadas, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com as políticas nacionais de vigilância em saúde.

Josué de Moraes
Editor da Revista **FAG SAÚDE**